

Agradecimentos

A pessoa mais importante da minha vida sempre me disse para não desistir dos meus sonhos e sempre me aconselhou a lutar pelo meu presente e futuro e é a ela, minha mãe, que dedico este relatório e toda a minha vida.

É com uma enorme alegria cheguei a esta fase, chegar aqui não foi fácil mas com o apoio e auxílio de tantos amigos e companheiros de trabalho é um prazer agradecer lhes e dizer um **muito obrigada** a todos eles.

À minha família mãe (Maria Odete) e mano (Miguel) pelo apoio e o amor incondicional.

Aos meus especiais colegas de turma que hoje são os meus grandes amigos e companheiros de profissão Andreia Nabais e Zé Ferreira.

Obrigado à Escola Superior Agrária por estes anos de aprendizagem em especial à minha orientadora interna, Dra. Ana Cristina Matos que esteve sempre presente nesta maratona como uma ótima professora e excelente orientadora.

À clínica VetGranja por me ter acolhido desde o primeiro segundo um enorme obrigado, em particular à Dra. Sandra Loureiro e à Enfermeira Veterinária Tânia Castelhana por me acompanharem, ajudarem e aconselharem cada momento do meu estágio, fico-vos eternamente grata.

Os meus agradecimentos são de igual forma para todos, pois todos contribuíram com uma parte muito importante para que eu chegasse a este ponto da minha vida profissional, fico-vos eternamente agradecida!

FERIDAS, PENSOS, IMOBILIZAÇÕES E TALAS EM ANIMAIS DE COMPANHIA

Joana Rita Fernandes Duarte Pinto

Relatório de estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizado sob a orientação científica da Doutora Ana Cristina Matos, Professor Equiparado Adjunto do Departamento de Ciências da Vida e dos Alimentos da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco e coorientado pela Doutora Sandra Sofia Loureiro, Médica Veterinária.

Feridas, Pensos, Imobilizações e Talas em Animais de Companhia

Resumo

O papel do Enfermeiro Veterinário nas Clínicas e Hospitais Veterinários tem-se destacado cada vez mais, visando sempre proporcionar uma mais eficiente e melhor assistência ao animal.

Com o presente relatório pretendeu-se descrever todas as atividades desenvolvidas durante o estágio-curricular do curso de enfermagem Veterinária realizado na Clínica Veterinária VetGranja, durante o período de 2 de Maio a 3 Setembro de 2011, representando uma carga horária total de 952 horas.

O Enfermeiro Veterinário estagiário teve como principais funções a assistência às consultas e cirurgias de animais de companhia, auxiliando também na realização dos métodos complementares de diagnóstico tais como: radiografia, ecografia, análises clínicas (hematologia e bioquímica sérica), ecocardiograma, electrocardiograma, urinalíse, análises dermatológicas, coprologia e testes rápidos baseados na pesquisa de anticorpos.

O presente relatório está organizado em três partes. Na primeira parte é feita a apresentação do local de estágio, na segunda parte descreve-se a casuística acompanhada nas várias áreas de intervenção, e numa terceira parte é desenvolvido o tema “Feridas, Pensos, Imobilizações e Talas em Animais de Companhia”. Tema escolhido por se tratar de uma área importante, no âmbito dos cuidados de enfermagem e por ter sido a causa mais frequente das consultas de acompanhamentos, durante o período de estágio (17,9%).

Palavras-chave: Enfermeiro Veterinário; animais de companhia; feridas; pensos; imobilização, talas.

Wounds, Dressings, Immobilizations and Splints

Abstract

Veterinary Nurse's role has been highlighted in Veterinary Clinics and Hospitals always providing a more efficient and better service to the animal.

This report is intended to describe all the activities developed during the traineeship of Veterinary Nursing course in the Veterinary Clinic VetGranja carried out during the period May 2 to September 3, 2011, representing a workload of 952 hours.

The Veterinary Nurse intern's main duties concern in the assistance in consultations and surgery in pets and also helping to perform complementary diagnostic procedures such as radiography, ultrasound, clinical analysis (haematology and serum biochemistry), echocardiogram, electrocardiogram, urinalysis, dermatological analysis and coprology analysis based in antibodies rapid tests.

This report is organized in three parts: in the first part is made a presentation of the workplace; in the second part is described the statistics study, which is divided by the main areas of work such as office, surgery and complementary methods of diagnosis; in the third part is developed the chosen theme “Wounds, Dressings, Splints and Immobilizations in Pets”. This theme was chosen because it is an important area in the context of nursing care and for having been the cause of more frequent follow-up visits during the traineeship (17.9%).

Keywords: Veterinary Nurse; pets; wounds, dressings, immobilization, splints.

Índice

| | |
|---|-----|
| Agradecimentos | ii |
| Resumo | iii |
| Abstract | iv |
| Índice | v |
| Índice de Figuras | vii |
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Apresentação do Local de Estágio | 2 |
| 3. Atividades Realizadas | 3 |
| 4. Feridas, Pensos, Imobilização e Talas | 5 |
| 4.1. Feridas | 5 |
| 4.1.1. Feridas Abertas | 5 |
| 4.1.2. Feridas Fechadas | 5 |
| 4.2. Pensos | 6 |
| 4.2.1. Primeira Camada | 7 |
| 4.2.2. Segunda Camada | 8 |
| 4.2.3. Terceira Camada | 9 |
| 4.2.4. Drenos | 9 |
| 4.3. Técnicas de realização de pensos nas várias regiões anatómicas | 10 |
| 4.3.1. Orelhas | 10 |
| 4.3.2. Cabeça | 12 |
| 4.3.3. Olhos | 12 |
| 4.3.4. Região Torácica e Abdominal | 12 |
| 4.3.5. Região Pélvica | 14 |
| 4.3.6. Cauda | 16 |
| 4.3.7. Membros | 17 |
| 4.4. Frequência da mudança de penso | 20 |
| 4.5. Imobilizações | 20 |
| 4.5.1. Imobilização do Carpo | 20 |
| 4.5.2. Imobilização total do membro torácico | 21 |
| 4.5.3. Imobilização total do membro pélvico | 22 |
| 4.6. Colocação de talas | 24 |
| 4.6.1. Membros | 24 |
| 4.6.2. Tala de extensão na região pélvica | 27 |
| 4.7. Segurança | 28 |
| 4.8. Sedação | 28 |
| 5. Casos Clínicos | 29 |
| 5.1. Caso Clínico I | 29 |
| 5.2. Caso Clínico II | 29 |

| | |
|---|----|
| 5.3. Caso Clínico III | 30 |
| 6. Considerações Finais | 30 |
| 7. Bibliografia | 32 |
| Anexo I - Métodos Complementares de diagnóstico | 33 |
| Anexo II - Apresentação do local de estágio | 35 |
| Anexo III - Casuística | 37 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 E 2 - CONSULTÓRIO..... | 2 |
| FIGURA 3 E 4 - SALA DE CIRURGIA..... | 2 |
| FIGURA 5 - ENTRADA DA CLÍNICA..... | 3 |
| FIGURA 6 - RECEÇÃO..... | 3 |
| FIGURA 7 - FREQUÊNCIA RELATIVA DAS CONSULTAS ACOMPANHADAS, POR ESPECIALIDADE..... | 4 |
| FIGURA 8 - PENSO ABSORVENTE..... | 7 |
| FIGURA 9 - GAZES PARAFINADAS..... | 7 |
| FIGURA 10 - PLACAS DE COLAGÉNIO..... | 8 |
| FIGURA 11 - PENSO DE PRATA..... | 8 |
| FIGURA 12 - PENSO DE CARVÃO..... | 8 |
| FIGURA 15 - LIGADURA EM NÃO TECIDO..... | 9 |
| FIGURA 14 - COMPRESSAS EM NÃO TECIDO..... | 9 |
| FIGURA 13 - LIGADURA ORTOPÉDICA..... | 9 |
| FIGURA 18 - ADESIVO DE SEDA SINTÉTICA..... | 9 |
| FIGURA 17 - LIGADURA AUTO-ADERENTE..... | 9 |
| FIGURA 16 - ADESIVO EM NÃO TECIDO..... | 9 |
| FIGURA 23 - PASSO DA TÉCNICA PENSO EM ORELHAS (SWAIM ET AL., 2011)..... | 11 |
| FIGURA 24 - PROTECTOR OCULAR..... | 12 |
| FIGURA 39 - TALA DE CAUDA..... | 17 |
| FIGURA 64 - TALAS DE ALUMÍNIO ALMOFADADAS..... | 24 |
| FIGURA 65 - TALAS DE PLÁSTICO ALMOFADADAS..... | 24 |
| FIGURA 67 - TALA QUICKSPLINT DO MEMBRO TORÁCICO..... | 24 |
| FIGURA 66 - TALA QUICKSPLINT DO MEMBRO PÉLVICO..... | 24 |
| FIGURA 79 - SUTURA COM DRENO..... | 29 |
| FIGURA 81 - CICATRIZAÇÃO FINAL..... | 29 |
| FIGURA 80 - CICATRIZAÇÃO DA ZONA DE RUPTURA DA SUTURA INICIAL..... | 29 |
| FIGURA 84 - FASE FINAL DA CICATRIZAÇÃO..... | 30 |
| FIGURA 83 - FERIDA ENVOLVIDA COM PLACAS DE COLAGÉNIO..... | 30 |
| FIGURA 82 - FORMAÇÃO DE TECIDO DE GRANULAÇÃO..... | 30 |
| FIGURA 85 - FASE FINAL DA CICATRIZAÇÃO..... | 30 |
| FIGURA 86 - ANIMAL COM PENSO E COLAR ISABELINO..... | 30 |
| FIGURA I.1 - ECÓGRAFO..... | 34 |
| FIGURA I.2 - APARELHO DE ANÁLISES CLÍNICAS..... | 34 |
| FIGURA I.4 - ELECTROCARDIOGRAMA..... | 34 |
| FIGURA I.3 - ECOCARDIOGRAFO..... | 34 |
| FIGURA I.5 - TIRAS DE URINA PARA URINALÍSE..... | 34 |
| FIGURA I.6 - TESTE DE SENSIBILIDADE A ANTIBIÓTICOS..... | 34 |
| FIGURA I.7 - TESTE DE CULTURA DE FUNGOS..... | 34 |
| FIGURA I.8 - RECIPIENTE DE COPROLOGIA..... | 34 |
| FIGURA II.1 E II.2 - SALA DE RADIOGRAFIA..... | 36 |
| FIGURA II.3 - CÂMARA ESCURA - SALA DE REVELAÇÃO RADIOGRÁFICA..... | 36 |
| FIGURA II.4 - SALA DE ESPERA..... | 36 |
| FIGURA III.1 - FREQUÊNCIA RELATIVA NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO ESTAGIÁRIO..... | 38 |
| FIGURA III.2 - FREQUÊNCIA RELATIVA DOS CASOS ACOMPANHADOS, POR ESPÉCIE..... | 38 |
| FIGURA III.3 - FREQUÊNCIA RELATIVA DOS CASOS ACOMPANHADOS, POR GÉNERO..... | 39 |
| FIGURA III.4 - FREQUÊNCIA RELATIVA DOS CASOS ACOMPANHADOS, POR TIPO DE CIRURGIA..... | 39 |
| FIGURA III.5 - FREQUÊNCIA RELATIVA DOS CASOS ACOMPANHADOS, NAS CONSULTAS DE ACOMPANHAMENTO, POR ESPECIALIDADE..... | 40 |
| FIGURA III.6 - FREQUÊNCIA RELATIVA DOS EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO, ACOMPANHADOS/ REALIZADOS..... | 41 |